

Apresentação

Lieve Troch

Nos últimos anos, temos percebido, em todo o mundo, uma abundância de literatura sobre o tema desenvolvido neste número de Mandrágora: ecofeminismo e ecoteologia. A aproximação ao tema, em nossa revista, tem a ver com o cuidado pela natureza, nossa conexão com ela e nossa dependência para sobreviver neste planeta.

Alguns textos já foram publicados em livros e revistas. Porém esta coleção é uma contribuição única no campo feminista na América Latina e, acreditamos, irá estimular a reflexão sobre ecologia e religião.

Dia a dia percebemos a impossibilidade de sobrevivermos, em nosso planeta, ao desejo de dominação aliado à produção e tecnologia. Inundações e desmoronamentos obrigam povos a se mudar e, em algumas parte do mundo, a terra não dá mais os alimentos necessários para a sobrevivência.

Os movimentos em favor da salvação da vida utilizam um discurso onde a temática da conexão está no centro do pensamento. Essa conexão e dependência das pessoas em relação à natureza produz uma maneira diferente de falar da divindade e, na maioria das vezes, leva a uma revalorização de religiões de povos marginalizados, como as religiões indígenas, africanas etc. Uma possível solidariedade entre pessoas e natureza fez com que a escritora afro-americana Alice Walker escrevesse: *Entalhar numa árvore vai fazer sangrar meu braço...*

Na maioria das culturas e religiões as mulheres e a natureza foram ligadas e, tanto uma como a outra, são pouco valorizadas no mundo da modernidade. Mas uma revalorização desta ligação, como às vezes ocorre no ecofeminismo e na ecoteologia, exige também uma análise política para evitar o romantismo e o essencialismo, como algumas autoras aqui apresentadas já nos advertem. Nesta Mandrágora todas estas correntes do pensamento ecológico se encontram e coexistem lado a lado.

Na primeira parte encontramos uma aproximação teológica e epistemológica do assunto.

A segunda parte focaliza a ligação entre cultura e ecoteologia sob uma perspectiva afro-americana do sul e de uma perspectiva asiático-coreana.

A seguir temos contribuições descritivas e críticas. Entrevista, experiências e textos poéticos terminam a revista junto a duas resenhas.

Faltou, nesta revista, abordar o tema da ecoteologia e do ecofeminismo sob o ponto de vista da economia, perspectiva esta muito importante e que, com certeza, necessita também ser refletida. Uma tarefa para o futuro.

Esperamos que o/a leitor/a tenha um bom entretenimento.